

BIBLIOTECA DE CONHECIMENTO DE TRADING

O Impulso e a Segunda Perna

Estratégias de Trading



Trading Papers

O Impulso e a Segunda Perna

Operar o recuo depois de um movimento impulsivo, e o preço de um alvo fixo

Publicado por **Trading Papers**

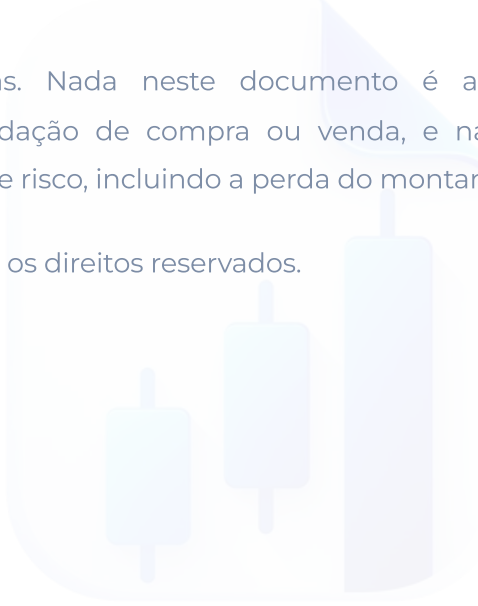
Coleção **A biblioteca de conhecimento de trading**

Edição **Primeira edição · 2026-08-26**

Formato **A4 · digital**

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, nenhuma parte é recomendação de compra ou venda, e nada aqui conhece as suas circunstâncias. Operar envolve risco, incluindo a perda do montante investido.

© 2026 Trading Papers. Todos os direitos reservados.



Trading Papers

Índice

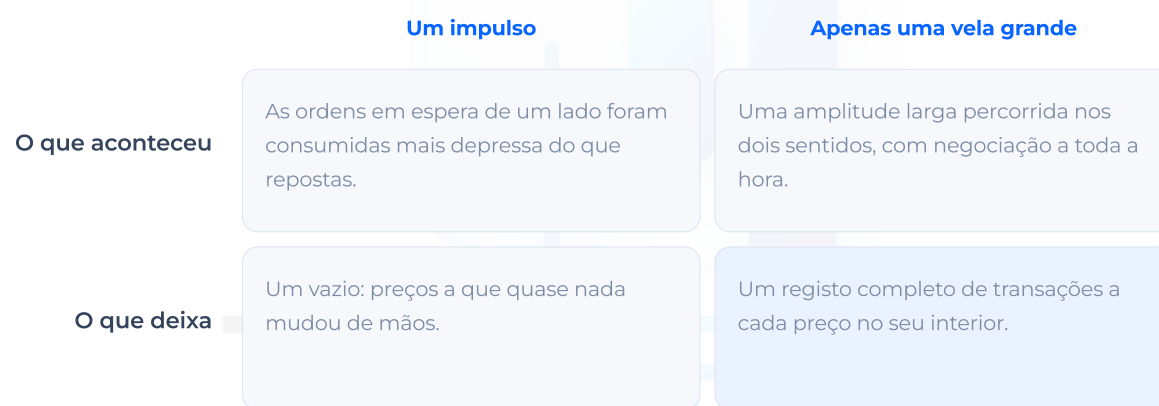
01	O que um impulso deixa para trás	4
02	Porque o recuo chega em duas pernas	5
03	Definir o impulso para o poder contar	6
04	O vazio é a prova, não o adorno	8
05	Onde acaba a segunda perna	9
06	O stop pertence à origem	10
07	Quando o stop não mede o mesmo duas vezes	11
08	O alvo de um para um, avaliado com honestidade	13
09	O que um alvo fixo faz à distribuição	14
10	O contexto decide mais do que o padrão	15
11	Horizonte, custo, e se isto sobrevive	16
12	Como falha	18
13	Uma operação, do princípio ao fim	19
14	Medi-lo no seu próprio registo	21

01

O que um impulso deixa para trás

O preço move-se porque as ordens se encontram. Na maior parte do tempo encontram-se de forma equilibrada: compradores e vendedores negociam a cada preço do caminho, e o gráfico regista uma amplitude inteiramente povoada. De vez em quando não. Um lado chega com mais tamanho do que o livro consegue absorver, as ordens em espera são consumidas mais depressa do que repostas, e o preço atravessa uma faixa de níveis a que quase nada mudou de mãos.

Essa faixa é o assunto deste documento. Não é um padrão no sentido decorativo — é um recibo. Diz que a estes preços houve procura e não oferta, ou oferta e não procura, e que o mercado seguiu em frente antes de o desequilíbrio poder ser saldado. Tudo o que se segue é uma tentativa de operar esse saldo.



A distinção em que assenta todo o método. Uma vela grande não é um impulso; um impulso é um movimento que deixou o livro de ordens para trás e abriu um buraco onde deveria ter havido negociação. A coluna da direita é aquilo de que quase todos os gráficos estão cheios.

A distinção daquela figura é a que quase todas as versões deste setup perdem. Uma vela grande é comum e significa pouco: uma amplitude larga pode ser percorrida nos dois sentidos, com negociação a toda a hora, e não deixa buraco nenhum. Um impulso é uma afirmação concreta sobre o que não aconteceu, e o

vazio é a única prova disso que um gráfico de facto carrega.

Uma cautela antes da mecânica. Este é um setup comum, ensinado sob muitos nomes, e nada do que se segue é proprietário. O que vale a pena não é a forma — a forma é grátis — mas a definição suficientemente precisa para contar, e a aritmética que diz se contá-la vale o seu tempo.

02

Porque o recuo chega em duas pernas

O recuo depois de um impulso costuma ser descrito como um movimento único, e normalmente não é. Chega em dois, com uma pausa entre eles, e a pausa é a parte que torna a forma utilizável em vez de apenas reconhecível depois.



Por que o recuo chega quase sempre em duas peças e não numa. Cada passo é um grupo diferente a agir, e a pausa entre eles é o que torna a forma contável em vez de apenas pressentida.

O mecanismo é banal. A primeira perna é sobretudo quem foi executado durante o impulso a tirar dinheiro da mesa; é rápida, pouco funda e limita-se a si própria, porque quem o faz acaba. Depois nada acontece durante algum tempo, que é o mercado à espera de ver se chega interesse novo ao preço novo. Se não chega, segue-se uma segunda perna — mais lenta, mais funda, feita de retardatários e de ordens que estavam à espera acima do movimento e agora são alcançadas.

Fim da 1.ª perna  pouco funda: cerca de um terço

Pausa  pouco percurso, e pode ser longa

Fim da 2.ª perna  mais funda: muitas vezes junto ao vazio

Para lá da origem  já não é recuo: a ideia morreu

Esquema, e a razão por que um único número para «o recuo» não serve. Medidas a partir do fim do impulso, as duas pernas param em sítios diferentes com frequência suficiente para que uma regra escrita para uma falhe a outra por completo.

As duas pernas param em sítios diferentes, e essa é a razão prática para as distinguir. Uma regra escrita para a primeira — entrar no primeiro recuo — dispara cedo e muitas vezes, e erra exatamente nos casos sobre os quais a pausa teria avisado. Uma regra escrita para a segunda dispara menos e tem a propriedade útil de a primeira perna já lhe ter dito onde estavam os vendedores.

Nada disto é uma lei. Os recuos por vezes chegam numa perna, por vezes em três, e por vezes simplesmente não param. A afirmação é mais estreita: dois é a forma mais frequente, é contável, e um método que espera por ela opera um subconjunto menor e melhor definido do que acontece depois de um impulso.

03

Definir o impulso para o poder contar

Tudo o que vem acima são palavras até o impulso ter uma definição que uma folha de cálculo possa aplicar sem si. Esta é a parte do método que mais esforço merece, porque é a que decide o que entra na sua amostra — e uma amostra reunida a olho mede o seu gosto e não o comportamento do mercado.

Teste	Escrito como	Porque está lá
Direção	três ou mais velas do mesmo sinal	uma vela é um acontecimento, não um movimento
Tamanho	amplitude $\geq 2 \times$ a média das últimas 20	separa um impulso do percurso comum
Vazio	uma faixa sem sobreposição entre velas	a prova de que o livro ficou para trás
Limpeza	fechos no último terço de cada amplitude	uma mecha longa é um movimento já disputado
Origem	a vela em que a sequência começou	é o nível a que o stop vai pertencer

A definição escrita de forma que uma folha de cálculo a pudesse aplicar. Cada linha é um número que fixa antes de olhar para um gráfico, e um movimento que falhe qualquer uma delas não é aquilo de que este documento trata.

O teste do tamanho merece uma nota. Duas vezes a amplitude média recente é um valor de partida, não uma descoberta; o múltiplo certo para o seu instrumento é aquele que separa os movimentos que deixam vazios dos que não deixam, e meia hora com os seus dados encontra-o. O que importa é que o número fique fixado antes de o dia começar e seja aplicado a todos os candidatos, incluindo os que preferiria tomar.

O teste da limpeza é o mais vezes deixado cair, e deixá-lo cair sai caro. Uma vela que fecha longe do seu extremo já foi disputada: o lado agressivo empurrou, encontrou resistência e devolveu parte do movimento dentro do mesmo intervalo. Isso não é um livro ultrapassado; é um braço-de-ferro, e o recuo que se segue comporta-se como o fim de um braço-de-ferro e não como o saldo de um desequilíbrio.

Escreva as cinco linhas antes de as usar e conte quantos candidatos uma semana produz. Se a resposta for mais do que um punhado num gráfico de cinco minutos, a definição está demasiado solta e o resto deste documento não a salvará.

04

O vazio é a prova, não o adorno

Dos cinco testes, o do vazio é o que sustenta o argumento. Os outros quatro descrevem como o movimento parecia; o vazio é o único que diz alguma coisa sobre o que aconteceu no livro de ordens, e é a razão por que este setup tem um mecanismo e não um séquito.

- 
- mais forte** ● Um gap verdadeiro: a vela seguinte abre para lá do fecho anterior.
 - Nenhuma sobreposição entre corpos e mechas consecutivos.
 - Os corpos não se sobrepõem, as mechas sim: prova parcial.
 - mais fraco** ● Só uma amplitude larga, com sobreposição total: prova nenhuma.

Nem todos os vazios são o mesmo vazio. Os degraus vão da prova mais forte de um livro ultrapassado à mais fraca, e é do degrau de baixo que saem quase todas as versões decepcionantes deste método.

Leia a escada como uma escala de prova e não como um filtro com um limiar. Um gap de abertura verdadeiro é o mais forte e o mais raro, e fora das aberturas de ações e dos saltos de fim de semana não verá muitos. O segundo degrau — velas consecutivas cujas amplitudes não se sobrepõem de todo — é a definição prática para um instrumento negociado em contínuo, e é estrita o bastante para deitar fora quase tudo o que parece impulsivo.

É no degrau de baixo que vive a desilusão. Uma vela grande com sobreposição total tem uma explicação inteiramente convencional: negociou-se muito, nos dois sentidos, a cada preço no seu interior. Tratar isso como um desequilíbrio é a forma mais comum de este método ser mal ensinado, e converte um setup com mecanismo num setup com forma.

Uma consequência prática: gradue o vazio no seu registo em vez de apenas exigir um. Se os dois degraus superiores produzirem resultados que os dois inferiores não produzem, aprendeu algo concreto sobre o seu instrumento que nenhuma descrição geral do padrão lhe poderia ter dito.

05

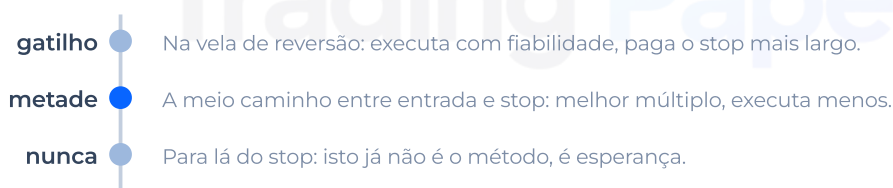
Onde acaba a segunda perna

A entrada tem de ser um preço, não uma impressão. O que se segue é deliberadamente mecânico: não pergunta se o recuo parece terminado, pergunta se aconteceu uma coisa concreta, e é isso que torna cem destas comparáveis entre si mais tarde.



A entrada, escrita mecanicamente. Não é um juízo sobre se o recuo «parece terminado»: é um preço que negocia ou não negocia, e essa diferença é toda a razão por que isto pode ser medido depois.

O gatilho é uma vela que alcança para lá do extremo da vela anterior e depois fecha de volta através dele. Depois de um impulso de alta, isso significa uma vela que perde o mínimo da vela anterior e fecha acima desse mínimo. É um acontecimento pequeno e é objetivo, e a sua virtude não é prever seja o que for — é não se poder discutir com ele depois do facto.



Os dois sítios onde a operação pode ser tomada e o que cada um custa. O degrau de baixo é anunciado como melhoria; tem melhor preço e pior execução, e o registo decide qual das duas coisas pesa mais.

Existe uma segunda entrada, de melhor preço: a meio caminho entre o preço do gatilho e o stop. Melhora o múltiplo de forma apreciável e executa menos vezes, e qual das duas coisas domina é uma propriedade do seu instrumento e não do método. Registe qual das entradas

cada operação usou e a pergunta responde-se sozinha em poucas dezenas de operações — muito antes de qualquer discussão sobre isso ter terminado.

O que o gatilho não é, é um sinal para tomar em qualquer lado. Aplicado sem o teste do vazio e sem a pausa, a mesma vela aparece várias vezes por hora em qualquer mercado, e o método degrada-se até ser uma entrada de reversão banal com uma boa história atrás.

06

O stop pertence à origem

A invalidação é a parte de um setup que tem de corresponder a alguma coisa. A pergunta a que um stop responde não é quanto está disposto a perder — isso decide-se pelo tamanho da posição — mas o que teria de acontecer para a ideia estar terminada.

Colocação do stop	O que significa quando salta	O que custa
Atrás da vela de origem	o próprio impulso foi desfeito	o stop mais largo, o menor múltiplo
Atrás do mínimo da 2. ^a perna	esta tentativa falhou	mais apertado, mas salta com o ruído
Atrás do vazio	o vazio foi preenchido	meio-termo, e defensável
Um número fixo de pontos	nada em particular	alheio à estrutura que opera

Onde pertence a invalidação e o que cada alternativa realmente compra. A primeira linha é a única que corresponde a algo que acontece no mercado; as outras são formas de pagar menos por um stop que passa a significar menos.

Para este setup a resposta é invulgarmente limpa. A ideia é que um impulso deixou um desequilíbrio e o mercado o está a saldar. Se o preço voltar para lá da vela em que o impulso começou, o desequilíbrio foi saldado e mais alguma coisa: o que estava por preencher já foi preenchido, e não resta nada sobre o qual a operação possa estar certa. Isso é um acontecimento real, e é por isso que o stop vai para a origem.

As alternativas mais apertadas são tentadoras pela aritmética e erradas pela razão. Um stop atrás do mínimo da segunda perna é menor e produz um múltiplo maior, mas ser atingido significa apenas que esta tentativa em particular falhou — o que acontece constantemente, e nada diz sobre o desequilíbrio. Quem move para lá o stop costuma relatar a mesma coisa: melhor relação risco-retorno no papel e uma taxa de acerto que caiu mais do que o múltiplo ganho.

A linha do meio é defensável e vale a pena testar. Um stop atrás do vazio também corresponde a um acontecimento real — o buraco foi preenchido — e fica entre os outros dois tanto em distância como em significado. Se o seu registo mostrar que o stop da origem raramente é tocado antes de o stop do vazio resolver a operação de qualquer maneira, a versão mais apertada é o melhor instrumento, e sabê-lo-á por ter medido e não por preferir.

07

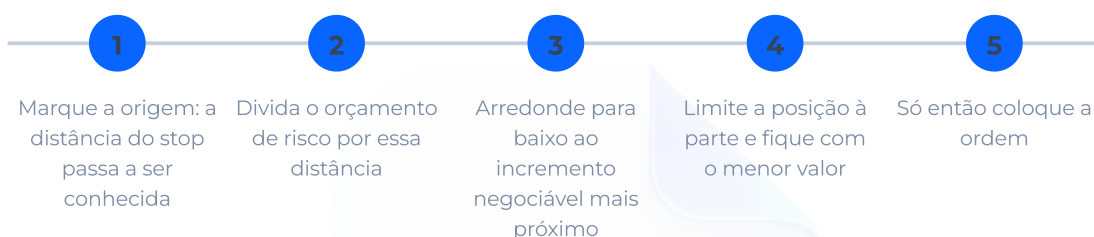
Quando o stop não mede o mesmo duas vezes

Como o stop pertence à vela de origem e não a um número fixo de pontos, a sua distância muda a cada setup. Esse é o comportamento correto — a invalidação segue a estrutura — mas tem uma consequência que um método de alvo fixo torna mais aguda do que a maioria.

Stop	Posição	Distância ao alvo	Como se sente
8 pontos	2,5 unidades	8 pontos	tamanho grande, resolução rápida
14 pontos	1,4 unidades	14 pontos	o caso comum
25 pontos	0,8 unidades	25 pontos	tamanho pequeno, espera longa
40 pontos	0,5 unidades	40 pontos	mal compensa o tempo de ecrã

Quatro operações do mesmo método no mesmo instrumento, dimensionadas ao mesmo risco. O stop é dado pela vela de origem, portanto a sua distância muda de cada vez — e a posição tem de acompanhar, ou o risco deixa de ser constante.

Leia a última coluna antes da primeira. As quatro operações arriscam exatamente o mesmo e a conta não as distingue, mas não se parecem em nada: a versão de oito pontos resolve-se em minutos com um tamanho que assusta, e a de quarenta fica ali uma hora com um tamanho que parece inútil. Quem dimensiona por sensação toma demasiado das primeiras e salta as últimas, transformando em silêncio um método de risco constante num de risco variável.



A ordem por que os números são calculados. Inverter os dois primeiros passos é como se acaba com uma posição fixa e um risco variável, que é o contrário do que a aritmética deste documento pressupõe.

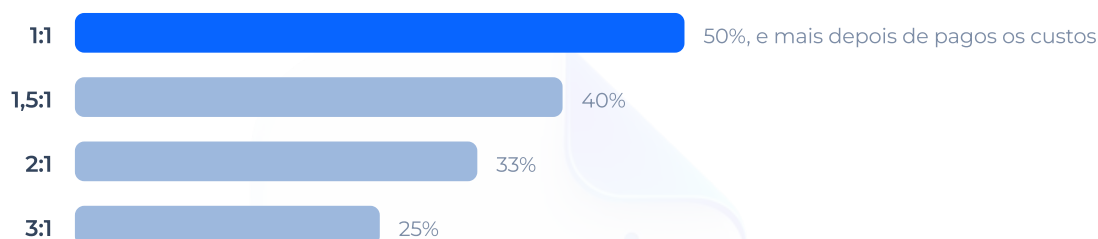
O passo do arredondamento importa aqui mais do que noutros métodos. Com um stop pequeno a posição teórica é grande, pelo que arredondar ao incremento negociável move o risco um ou dois pontos percentuais; com um stop grande a posição pode arredondar quase para nada. Arredonde para baixo nos dois casos e aceite a operação um pouco menor: a alternativa é um orçamento de risco que sobe precisamente nos setups que se resolvem mais depressa.

Há um filtro escondido na tabela. Um stop várias vezes mais largo do que o habitual significa que a vela de origem está longe, o que costuma significar que o impulso foi longo ou que a segunda perna foi funda. Ambas são legítimas e ambas dão uma operação que ocupa atenção a troco de uma posição pequena. Decidir de antemão o stop mais largo que aceitará não é gestão de risco — o risco é constante de qualquer forma — é uma decisão sobre quanto vale o seu tempo.

08

O alvo de um para um, avaliado com honestidade

A saída por defeito deste setup é um alvo à mesma distância do stop. É um ponto de partida razoável e é a regra mais exigente do documento, por causa de um facto sobre alvos fixos fácil de enunciar e fácil de esquecer.



Aquilo em que cada múltiplo tem de acertar, antes de custos. O alvo por defeito de um para um é o exigente: precisa de acertar mais do que uma moeda, todos os meses, num instrumento a que isso é indiferente.

Um alvo de um para um tem de acertar mais de metade das vezes para dar dinheiro, e bastante mais de metade depois de subtraídos os custos. É uma fasquia alta para qualquer método e é uma fasquia particularmente alta para um operado em horizontes curtos, onde o custo é uma fração grande do risco. Nada em esperar por uma segunda perna garante que se bate uma moeda; isso tem de ser o registo a mostrar.

O atractivo da regra não é a esperança, é a variância. Uma taxa de acerto perto do par produz séries perdedoras curtas e uma curva de capital suave, e ambas tornam um método fácil de continuar a executar. Isso é uma coisa legítima de comprar — um método que vai mesmo executar bate um melhor que vai abandonar — mas deve ser comprado de olhos abertos, e comparado com a alternativa em vez de suposto superior a ela.

A comparação que resolve isto ocupa uma coluna do registo: a operação passou do dobro do risco antes de ser parada? Conte isso em cem operações e a discussão sobre alvos acaba, na direção que o seu próprio instrumento decidir.

09

O que um alvo fixo faz à distribuição

Sair a um múltiplo fixo faz uma coisa concreta à forma dos seus resultados, e vale a pena vê-la exposta em vez de raciocinada no abstrato.

Regra de saída	Acerto típico	Resultado médio	O que precisa de ser verdade
1:1 fixo	55%	+0,10R	que o método bata uma moeda depois de custos
2:1 fixo	38%	+0,14R	que o preço passe do primeiro alvo com frequência
Metade em 1:1, resto a 2:1	55%	+0,16R	que os que correm paguem os vencedores partidos
Trailing atrás de cada perna	44%	+0,19R	que as tendências continuem mais do que invertem

O mesmo conjunto de operações sob quatro regras de saída. Não há melhor linha em geral; há uma melhor linha para um registo medido, e a última coluna nomeia a medição que a decide.

As linhas estão próximas umas das outras, e isso é já a conclusão. Em quatro regras de saída sensatas a esperança difere em poucas centésimas de unidade de risco, e as diferenças que parecem decisivas numa folha de cálculo caem bem dentro do ruído de cem operações. A regra de saída não é onde este método se ganha ou se perde.

O que difere muito entre as linhas não é a média mas a experiência. O um para um fixo ganha mais de metade das operações e paga pouco; a versão com trailing perde mais vezes e ocasionalmente paga muito. Dois operadores com o mesmo setup e essas duas regras dirão coisas inteiramente diferentes sobre ele, e ambos estarão a descrever a mesma vantagem subjacente.

O conselho prático é pouco vistoso: escolha a regra que consegue executar durante cem operações sem a mudar a meio, porque uma regra mudada a meio produz um registo de

nenhuma das versões. Se genuinamente não souber qual lhe serve, comece pelo alvo fixo — as suas séries perdedoras mais curtas tornam as primeiras cem operações sobrevivíveis, e sobreviver-lhes é o que torna a medição possível.

10

O contexto decide mais do que o padrão

A forma pode ser idêntica em dois sítios e valer a pena tomar num só. Isso não é uma ressalva — é a afirmação mais mensurável deste documento, e pertence à regra de entrada e não a um parágrafo sobre experiência e faro.

	Vale a pena tomar	Vale a pena saltar
Onde o impulso começou	Num nível, no limite de um intervalo ou contra um movimento esgotado.	No meio de um intervalo, sem nada atrás.
O que fez pelo caminho	Rompeu um nível que aguentara mais do que uma vez.	Ficou aquém de todos os níveis que alguém observava.

O mesmo padrão em dois contextos. A forma é idêntica e a esperança não é, e é por isso que o contexto pertence à regra de entrada e não a um parágrafo sobre discernimento.

Um impulso que começa num nível que as pessoas observavam é um acontecimento diferente de um que começa no meio de um intervalo. No primeiro caso há uma razão para existir uma fila àquele preço e uma razão para ela ter sido esvaziada; no segundo há uma vela grande sem nada atrás, e o recuo não tem razão particular para parar onde o método quer.

A favor do horizonte maior  a 2.ª perna tende a falhar cedo

Sem tendência maior clara  perto de uma moeda

Contra o horizonte maior  o recuo continua e continua

Esquema, e o único filtro que mais muda os números. O padrão é o mesmo nas três linhas; só difere a direção do horizonte acima dele, e isso basta para separar um método de uma moeda.

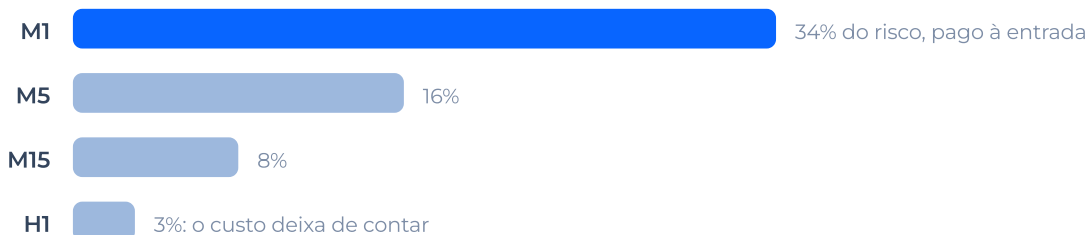
O filtro do horizonte superior é o que mais mexe nos números e é quase grátis de aplicar. Tomar o setup só na direção da tendência acima dele retira cerca de metade dos candidatos e retira uma parte desproporcionada das perdas, porque uma segunda perna que corre contra um movimento maior não é um recuo — é o início do próximo movimento de baixa, visto cedo demais.

Os dois filtros custam-lhe operações, e é esse o objetivo. Um método que dispara o dia todo não é um método com mais oportunidade; é um método com uma definição mais solta, e as operações a mais saem exatamente da população que a definição devia excluir.

11

Horizonte, custo, e se isto sobrevive

Este setup é normalmente ensinado em gráficos de um e cinco minutos, e é aí que mais vezes é destruído. A razão nada tem a ver com o padrão e tudo a ver com uma aritmética que se aplica a qualquer método operado a essa velocidade.



O spread como parte do stop, para o mesmo método em quatro horizontes. Este é o número que decide se a versão de um minuto é uma estratégia ou uma assinatura da sua corretora.

O spread é uma portagem paga uma vez por operação, independentemente da duração, por isso encurtar a operação aumenta a parte da vantagem que ele consome. Num gráfico de um minuto, um stop atrás da vela de origem é muitas vezes de dez ou doze pontos, e um spread de três ou quatro é um terço do risco ido antes de o preço se mexer. Um alvo de um para um que precisava de ganhar metade das vezes precisa agora de bastante mais, e pediu-se ao método que ultrapasse uma fasquia que subiu em silêncio.

Duas respostas são honestas. A primeira é operar o mesmo setup um ou dois horizontes acima, onde a mesma estrutura produz stops várias vezes maiores e o mesmo spread passa a ser um arredondamento. A segunda é ficar no curto prazo e restringir o método às horas em que o spread do seu instrumento é mais estreito, que para a maioria é a sobreposição das sessões principais.

A resposta desonesta é apertar o stop para o múltiplo parecer melhor. Isso não reduz o custo; aumenta-o como parte do risco, e afasta a invalidação do acontecimento que ela devia representar. Vale a pena nomeá-la porque é o erro mais natural de cometer e parece, na folha de cálculo, uma melhoria.

12

Como falha

Quatro modos de falha explicam quase toda a distância entre este setup tal como é descrito e tal como é operado. Os quatro são falhas de regra e não de leitura, e os quatro acontecem pela mesma razão: a versão estrita produz menos operações do que uma pessoa quer.

Como parece	O que é	A regra que o evita
Tomar impulsos sem vazio	operar tamanho, não desequilíbrio	o teste do vazio, antes da entrada
Entrar na primeira perna	impaciência com o nome do método	espere a pausa e a segunda perna
Tirar o stop da origem	comprar melhor múltiplo com pior stop	o stop pertence à estrutura
Operá-lo nas horas calmas	pagar um terço do risco em spread	meça o spread contra o stop

As quatro maneiras de este método deixar de funcionar e o que cada uma é na verdade. Nenhuma é uma falha de leitura do gráfico; cada uma é uma regra que se afrouxou no momento porque afrouxá-la produzia uma operação.

A primeira linha é a fundamental. Operar impulsos sem vazio não é uma versão ligeiramente mais fraca do método — é outro método, que opera tamanho de vela e não desequilíbrio, e os seus resultados não têm razão para se parecerem com aqueles para que a definição foi construída. Se uma única regra deste documento sobreviver até à sua operação, que seja essa.

	Funciona quando	Falha quando
O mercado	A volatilidade expande e os impulsos deixam vazios reais.	A amplitude comprime: cada vela sobrepõe-se à anterior.
Você	Consegue esperar a pausa sem tomar a primeira perna.	Precisa de operar hoje, e a definição amolece para permitir.

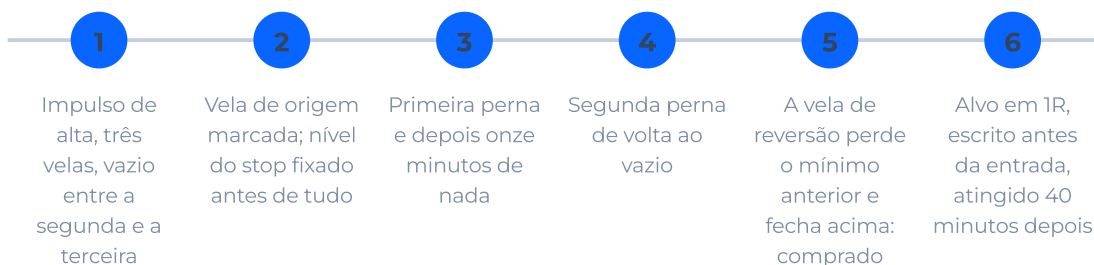
As condições de que este método precisa contra aquelas em que deixa de pagar sem avisar. Nada na coluna da direita se anuncia no gráfico, e por isso ambas as linhas pertencem a uma lista de verificação e não ao discernimento do momento.

A linha de baixo daquela matriz é aquela com que vale a pena ficar. Quase toda a gente consegue esperar pela pausa quando nada está em jogo. O teste chega numa tarde calma depois de duas perdas, quando uma primeira perna se está a formar e a definição pode ser lida com generosidade, e nesse momento não ajuda nada compreender o mecanismo. O que ajuda é ter a regra escrita onde possa ser consultada em vez de recordada.

13

Uma operação, do princípio ao fim

O método segura-se melhor como uma sequência única do que como um conjunto de regras. O que se segue é uma operação do impulso à saída, com cada decisão tomada no ponto em que o método manda tomá-la.



Uma operação pela ordem em que as decisões foram tomadas. Cada passo é uma regra de uma secção anterior, e o essencial da sequência é que nada nela foi decidido com uma posição aberta.

Dois pormenores daquela sequência são o essencial. O nível do stop foi fixado antes de a entrada existir — pertence à vela de origem, que estava no gráfico muito antes de haver o que quer que fosse sobre que estar certo ou errado. E os onze minutos de nada não foram um atraso a suportar mas a prova que o método exige: sem pausa não há segunda perna, e sem segunda perna esta é outra operação.

	Valor	De onde veio
Entrada	1,0824	fecho da vela de reversão
Stop	1,0812 (12 pips)	atrás da vela de origem
Alvo	1,0836	1:1, fixado antes da entrada
Resultado bruto	+1,00R	alvo atingido
Spread pago	1,4 pips	M5, horas de Londres
Resultado líquido	+0,79R	o que a conta recebeu de facto

A mesma operação com os números postos, e as duas linhas que as pessoas deixam de fora. O resultado bruto e o líquido diferem num quinto, que é todo o argumento da secção 10 dito uma vez como aritmética.

As duas últimas linhas são as que costumam faltar num exemplo trabalhado, e são a razão de a secção 10 existir. Um resultado bruto de uma unidade de risco chegou à conta como cerca de quatro quintos de uma, porque o spread foi pago à entrada e é medido contra um stop de doze pips. Repita isso ao longo de cem operações e a diferença entre o registo bruto

e o líquido não é um pormenor — é quase todo o argumento sobre se o método vale a pena.

14

Medi-lo no seu próprio registo

Tudo o que vem acima é geral. A versão que decide alguma coisa é calculada sobre as suas próprias execuções, e precisa de seis colunas — nenhuma das quais exige dados que já não tenha.

Coluna	Porque tem de estar lá
Grau do vazio	testa se a regra do vazio merece o seu lugar
Direção do horizonte maior	o filtro que mais muda os números
Entrada: gatilho ou metade	decide qual das duas lhe serve
Distância do stop	torna o múltiplo comparável
Chegou a 1R antes do stop?	o acerto bruto, antes de qualquer saída
Passou de 2R?	decide se o alvo fixo lhe está a custar

O registo mínimo. As três primeiras colunas descrevem o setup e as três últimas o que ele fez, e sem a do meio a pergunta mais importante deste documento não pode ser respondida depois.

A quinta coluna é a que torna o resto útil. Registrar se a operação chegou a uma unidade de risco antes de ser parada dá-lhe o comportamento bruto do setup, independente da regra de saída que estivesse a usar — o que significa que mudar de regra de saída não invalida a amostra que já reuniu.

A sexta coluna resolve sozinha a discussão do alvo. Se uma parte grande das operações que chegam a 1R seguir até 2R, o alvo fixo é caro e o registo di-lo-á em números e não em intuição. Se a maioria virar pouco depois, o alvo fixo é a razão de o método ser lucrativo, e a tentação de deixar correr os vencedores é o que há a resistir.



Quantas destas são precisas antes de o registo dizer alguma coisa. Com um acerto próximo de uma moeda a resposta honesta é incómoda, e é a razão por que uma boa semana não prova nada.

A figura do tamanho da amostra é a desagradável. Com uma taxa de acerto perto do par, amostras pequenas quase nada informam, e a diferença entre um método que ganha 52% e outro que ganha 46% — que é a diferença entre viver disto e perder devagar — é invisível em vinte operações e mal se vê em sessenta. É por isso que uma boa semana não prova nada, e por isso a única instrução honesta é manter o registo antes de precisar dele.

15

O que isto não resolve

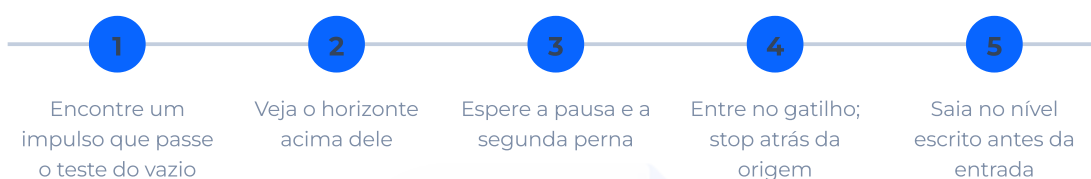
Três limites, ditos com clareza, porque um documento que apresenta um setup como uma solução deixou de ser útil.

Primeiro, todos os números aqui são ilustrativos. Duas vezes a amplitude média, um terço do movimento, um spread de um a quatro pips — são valores médios razoáveis escolhidos para tornar a aritmética concreta, não medições do seu instrumento. O que é transferível é o método de medir; os números lá dentro não são.

Segundo, o padrão é comum o bastante para estar a ser operado por muita gente, alguma dela mais depressa do que você. Isso não é razão para o evitar — uma estrutura amplamente conhecida pode continuar a valer a pena se a razão por que existe for real — mas significa que a vantagem é fina, e uma vantagem fina é exatamente a que os custos e o desleixo apagam.

Terceiro, e o mais incómodo: uma taxa de acerto perto do par torna este setup

invulgarmente fácil de julgar mal nos dois sentidos. Uma série de oito ganhos parecerá mestria e uma de oito perdas um método partido, e ambas são produto banal de uma distribuição próxima de uma moeda. A disciplina que isto pede não é paciência durante a pausa — é paciência ao longo de cem operações, o que é uma coisa diferente e mais rara.



Todo o documento como sequência. Tudo o que vem antes desta figura defende um destes cinco passos; nada do método acontece fora deles.

Termo	Tal como é usado aqui
Impulso	Um movimento que consumiu ordens mais depressa do que eram repostas.
Vazio	Uma faixa de preços a que quase nada foi negociado.
Origem	A vela em que o impulso começou.
Primeira perna	O recuo inicial, feito por quem já estava dentro.
Pausa	O intervalo entre as pernas, com pouco percurso.
Segunda perna	O recuo mais fundo, e aquele contra o qual este método entra.
Gatilho	A vela que perde o extremo anterior e fecha de volta.
R	Uma unidade de risco planeado: da entrada ao stop.

Os termos usados num sentido fixo ao longo do documento. Vários são usados de forma solta noutros sítios; onde isso acontece, vale aqui a leitura mais estreita.

Conteúdo educativo apenas. Nada neste documento é aconselhamento financeiro, e nenhuma parte é recomendação de compra ou venda.